

Na Educação e na vida, precisamos de resultados mais humanos

Acedriana Vicente Vogel (*)

Há estudantes que passam muitas horas por dia em cima dos livros, deixam de socializar, de praticar esportes e mesmo de dormir de forma adequada para estudar

Normalmente atitudes como essas são celebradas e interpretadas como positivas para a preparação aos exames de acesso do ensino superior, seja por meio de vestibulares ou Enem. É claro que todos querem alcançar bons resultados e, nessa jornada, se exige dedicação e disciplina, contudo, um importante papel de quem educa é o de equilibrar os estudos e a saúde mental.

Entre os objetivos da escola está a formação de cidadãos capazes de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar com coerência e coesão, defender e respeitar diferentes pontos de vista e ser, cada vez mais, observadores e críticos de si mesmos e do mundo ao seu redor. A Base Nacional Comum Curricular foi o marco legal recente que explicitou de forma corajosa o trabalho com as competências socioemocionais alinhadas à diretriz organizacional de metas de aprendizagem para todas as etapas da Educação Básica.

Para dar conta da formação integral dos nossos estudantes, para além dos conteúdos formais previstos ao longo da escolaridade, se faz necessário assegurar a promoção de uma educação socioemocional, nas mais diferentes situações didáticas nas quais engajamos esses estudantes, dentro e fora da escola. Esse cuidado não é mero detalhe, mas parte indissociável de qualquer projeto de mundo sustentável, porque as pessoas são muito mais que as suas conquistas acadêmicas ou profissionais.

De acordo com a Casel (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - "Colaboração para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional", em tradução livre), cinco são as competências socioemocionais que devem ser trabalhadas junto a nossas crianças e adolescentes: autoconhecimento, autorregulação, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável. Essa organização é referência mundial no avanço da aprendizagem socioemocional.

Cada uma dessas competências deve fazer parte do plano pedagógico dos professores comprometidos com a construção de sentido

para o trabalho escolar. A começar pelo autoconhecimento, que envolve a compreensão de cada pessoa sobre si mesma, suas forças e limitações, entendendo esse, como o primeiro passo para a promoção humana.

A experiência pandêmica deixou ainda mais evidente a necessidade de trabalhar com os estudantes a tomada de consciência sobre aquilo que sentem, a partir das relações que estabelecem, como alegria, tristeza, raiva, entre outras emoções - próprias à natureza humana - e que cada um precisa aprender a lidar ao longo de toda a vida. Todo conteúdo humano é conteúdo da escola.

Para ser bom profissional é necessário ser gente boa e do bem! Nesse sentido, cabe a nós, que respondemos por esses jovens - seja na escola ou na família - trazer para a atribulada rotina dos vestibulandos uma visão mais humanizada do que representa esse momento. Tanto quanto conhecer-se, eles também precisam aprender a controlar a si mesmos e ter uma rede de apoio - do mundo adulto - em que eles possam confiar.

Fazer um gerenciamento eficiente do estresse, controlar impulsos e definir metas saudáveis são tarefas que precisam dessa rede de apoio, com gente que se importa com gente. Tomemos, por exemplo, a capacidade de ouvir de maneira empática, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir a pressões sociais inadequadas - por exemplo ao bullying -, solucionar conflitos de modo construtivo e ajudar aos demais.

Tudo isso faz parte da formação proposta pela BNCC, mas, ali pelo final do Ensino Médio, muitas vezes parecemos nos distrair com o muito que precisa ser feito e corremos o risco de deixar de lado essas habilidades sociais tão relevantes quanto saber resolver questões de raciocínio lógico. Até mesmo o distanciamento social, tão necessário em tempos de pandemia, facilita a compreensão do quanto somos dependentes uns dos outros.

Colocar-se no lugar do outro, respeitar a diversidade de contextos, culturas e experiências prévias também são maneiras de se tornar um bom profissional. Por fim, urge ensinarmos nossos estudantes a tomar decisões responsáveis para si, para a sociedade e para o planeta que nos acolhe.

Das questões ambientais às políticas, dos dilemas práticos aos que se relacionam à natureza humana e toda a sua complexidade, devemos prepará-los para, mais que ser, ser no mundo.

(*) - É diretora pedagógica do Sistema Positivo de Ensino.

Quatro dicas para inovar seu negócio no digital

Com o aumento da casos de Covid-19, que tem relação com o avanço da variante ômicron do Coronavírus, a pandemia continua sendo uma vilã para quem presta serviço presencial

Com o intuito de buscar alternativas para garantir a renda mensal, muitos profissionais, como professores, psicólogos, nutricionistas, contadores, personal trainers, entre outros, têm adaptado a forma de oferecer o serviço, atendendo de forma remota e, mantendo assim, mais segurança durante o processo de atendimento.

O GetNinjas, maior aplicativo para contratação de serviços do Brasil, preparou quatro dicas de como oferecer seu negócio respeitando o distanciamento. Confira a seguir:

- 1) Analise a situação do cliente e seja a solução** - Ao encontrar uma pessoa interessada no seu serviço ou na realização de um orçamento, a primeira atitude do profissional deve ser a de analisar os detalhes da demanda e verificar a possibilidade de solucioná-la de forma remota. No caso de profissionais como encanadores, eletricitistas e pedreiros, que são procurados na solução de reparos, o recomen-



Muitos profissionais têm adaptado a forma de oferecer o serviço durante o processo de atendimento.

dável é ver o grau de complexidade do conserto e, se possível, fornecer instruções para guiar o consumidor no ajuste. Dependendo do caso, uma chamada de vídeo pode ajudar para uma orientação mais precisa.

- 2) Explique condições de pagamento e de serviço** - Dependendo do caso, o consumidor pode estranhar o fato de contratar um serviço remoto e para evitar um mal-entendido, o recomendável é que o profissional seja bem claro quanto ao

formato da prestação de serviço. Nesse momento, é interessante pontuar a priorização da segurança, tanto pessoal quanto a do cliente. Além disso, outro tópico que deve ser explicado é a forma de pagamento, que pode ser desde transferência bancária até outros métodos de pagamentos online como, Pix, PayPal e Mercado Pago, por exemplo.

- 3) Organize data e horário para a realização do trabalho** - Assim como no trabalho presencial, o pres-

tador deve alinhar uma data e horário para a prestação do serviço. Para o agendamento, o profissional pode usar ferramentas gratuitas, tais como o Google Calendar. E para a videochamada, plataformas como Hangouts e Skype são indicadas por conta da estabilidade da chamada; assim é possível trocar instruções e dúvidas em tempo real.

- 4) Seja criativo** - Crises como essa podem virar oportunidades para aqueles que forem criativos. Sendo assim, o profissional autônomo pode investir em técnicas para fidelizar consumidores, seja com um atendimento ainda mais personalizado ou até mesmo um relacionamento pós-venda online diferenciado. Para chamar a atenção de clientes em potencial é válido investir tempo nas redes sociais e produzir conteúdos relevantes também. - Fonte e outras informações: (www.getninjas.com.br).

RG de crianças e adolescentes no Poupatempo-SP

O serviço de primeira via do RG para menores de idade pode ser realizado desde os primeiros dias de vida do recém-nascido. Em 2021, o Poupatempo-SP realizou 424 mil atendimentos para solicitações de carteiras de identidade a pessoas com menos de 18 anos. Além da presença da mãe, pai ou responsável, para vacinação infantil contra Covid-19 é exigido um documento de identificação e o RG cumpre esse papel.

É obrigatório agendar data, horário e posto por meio do site: (www.poupatempo.sp.gov.br) no aplicativo Poupatempo Digital ou totens de autoatendimento para os serviços de RG. Depois, basta comparecer ao posto selecionado com um dos pais ou responsável legal, com documento de identificação com foto, e apresentar a Certidão de Nascimento original e cópia.

Não há taxa para realização do serviço para o primeiro RG, apenas o custo opcional de envio pelos Correios no valor de R\$ 9,09. Durante o atendimento, será feita a coleta de foto, assinatura ou digital, portanto não precisa levar foto ao posto.

"O RG é a principal identificação dos brasileiros e garante cidadania à população, pois é necessário para emissão de outros documentos", diz o diretor da Prodesp - Empresa de Tecnologia do Estado de São Paulo, que administra o programa, Murilo Macedo.

Cripto é a economia do metaverso, diz especialista

Muito tem se falado sobre o metaverso desde que o Facebook anunciou a mudança de nome da empresa para Meta. O ambiente que mescla o mundo real com o virtual, promovendo uma imersão completa do usuário, serve também como porta de entrada para a criptoconomia.

Rodrigo Soeiro, fundador da Monnos, primeiro cripto-banco do Brasil, explica que há uma relação de coexistência e dependência entre metaverso e criptomoedas que permite outros formatos de interação além do entretenimento, com verdadeiras oportunidades de negócios e investimentos.

"O metaverso se projetou com os jogos, mas para viabilizá-lo era vital uma infraestrutura econômica real e aceita globalmente. O mercado cripto está alinhado às características em que o metaverso se baseia e necessita, provendo segurança, credibilidade e sem a necessidade de intermediários, integrando serviços financeiros e, por fim, possibilitando a comercialização de produtos e serviços", afirma.

E ele não é o único que pensa assim. No ano passado, a Grayscale, autoridade no segmento de moedas digitais e gestão de criptoativos, indicou em relatório que o metaverso tem potencial para gerar US\$ 1 trilhão em receita anual. A tendência é percebida também pelo movimento de marcas que apostam na criação de espaços virtuais



O mercado cripto está alinhado às características em que o metaverso se baseia e necessita.

dentro desses ambientes.

"A partir do surgimento dos NFTs, tokens não fungíveis, iniciou-se a aproximação de artistas, personalidades e grandes marcas, através da realização de eventos, shows ou a disponibilidade de avatares vestidos dos pés a cabeça por marcas como Adidas, Nike, Prada e outros. Esse advento (o NFT), trouxe uma nova dinâmica para os metaversos e possibilitou que segmentos diversos tangibilizassem as reais possibilidades do ecossistema", complementa.

Isso quer dizer que todo mundo vai migrar para o ambiente digital? Não necessariamente, mas a tecnologia tem se provado cada vez mais capaz de oferecer essa opção, exigindo inovações adaptáveis às mudanças de comportamento dos consumidores, como é o caso das criptomoedas.

O bitcoin, exemplo de criptomoeda mais popular, teve va-

lização de 59,6% em 2021, segundo números divulgados pelo Investing. Apesar das altas e baixas, o ativo chegou a valer US\$ 61.309,60 em outubro, período de melhor desempenho do ano.

Toda essa relação entre criptoconomia, metaverso e NFTs só é possível graças ao blockchain, que traz segurança, transparência e credibilidade para as transações virtuais. Se esse tipo de tecnologia era imaginada apenas para o futuro, a realidade já é bem presente.

"O metaverso já deixou de ser um ambiente de ficção para ser algo real, em plena expansão e evolução diárias. Esse ecossistema associado à criptoconomia mudará a forma como lidamos com a internet, finanças, varejo e muito mais. Sugiro acompanhar de perto", declara Soeiro. - Fonte e outras informações, acesse: (https://content.monnos.com/e-book-metaverso).

LGPD exige adequação de todas as empresas

Mesmo com a publicação em 2018, a maior parte da Lei Geral de Proteção de Dados só entrou em vigor em setembro de 2020, tempo para que as empresas pudessem se adequar às normas. Três anos após ser sancionada, em agosto de 2021, passaram a valer os artigos 52, 53 e 54 da LGPD que estabelecem multas e demais sanções administrativas que podem ser aplicadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

"Com a entrada em vigor dos artigos 52 a 54 da LGPD, a ANPD pode aplicar

a qualquer agente de tratamento de dados as penalidades da Lei. Assim, qualquer cidadão que teve o uso incorreto de seus dados pessoais pode reclamar na ANPD que deve apurar a reclamação e punir quem infringiu a lei", comenta o professor Diogo de Calasans, doutor em Direito e docente da Universidade Tiradentes (Unit Sergipe).

Segundo o especialista, a lei pune tanto os órgãos públicos quanto os privados e proíbe o tratamento dos dados pessoais para a prática de dis-

criminação ilícita e abusiva. "Dentre as sanções legais temos a advertência, medidas corretivas, multa de até 2% do faturamento até o limite de 50 milhões, suspensão ou proibição da atividade de tratamento de dados", salienta.

A lei 13.709/2018, chamada de LGPD, regula o tratamento de dados pessoais por pessoas, físicas ou jurídicas, com a finalidade de resguardar os direitos da personalidade do titular dos respectivos dados. "Pela lei, são titulares de dados pessoais todas as

pessoas que tenham seus dados pessoais como objeto de tratamento por controladores e operadores de dados pessoais", explica o professor da Unit.

"Todas as empresas, independente do seu tipo, vão ter que se adequar à LGPD que teve inspiração na legislação europeia, ou seja, os funcionários da empresa não podem vazarem dados dos titulares sob pena de incidir nas sanções legais. Os princípios norteadores da LGPD são a boa-fé, finalidade, adequação, necessidade, livre acesso, qualidade dos dados, trans-

parência segurança, prevenção, não discriminação e responsabilização e prestação de contas", acrescenta.

Para Diogo, deve existir a responsabilidade sobre os dados pessoais, especialmente aqueles que são compartilhados com terceiros. "A empresa deve estar preparada para o caso de vazamento de dados, com procedimentos específicos para isso, ou seja, o dia a dia da empresa irá mudar com o intuito de preservar os dados de seus titulares", finaliza. - Fonte: Asscom/Unit Sergipe

Nova tendência de crédito muda comportamento do consumidor

O número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,4 milhões, segundo o 'Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil', levantamento mensal feito pelo Serasa

O montante é o maior registrado desde março de 2020, início da pandemia no Brasil, quando o índice chegou a 63,5 milhões. O valor total das dívidas no Brasil também cresceu 3,37% em relação a setembro e chegou a R\$ 253,65 bilhões.



Os jovens de hoje prezam pela cautela e segurança financeira, evitando cair em teias de juros.

Em média, cada inadimplente deve R\$ 4.000,60 aos credores e, no total, o número de dívidas no país chega a 213.268 milhões - um salto de 2,31% em relação ao mês anterior. De acordo com a pesquisa, as dívidas com cartões de crédito e com bancos são os principais focos de inadimplência. Essa percepção tem feito diminuir o acesso ao crédito, restringindo cada vez mais as liberações por parte de bancos e empresas financeiras.

Teoricamente, as instituições financeiras geram lucros em cima dos juros cobrados dessas inadimplências, no entanto, com o atual cenário e a dificuldade de pagamento, as renegociações acabam diminuindo os valores ao máximo, o que faz o banco arcar com o montante restante dos gastos.

"Nesse sentido, não há nenhum ganho nesta disputa.

Perde o banco, que não lucra e acaba perdendo dinheiro, e perde também o credor, que fica com o nome negativedo e passa por um bom tempo restrito para diversas atividades financeiras", explica Pedro Santiago, CTO e co-fundador da Idez Digital, startup gaúcha que oferece autonomia para empresas no desenvolvimento do seu próprio ecossistema financeiro. Com um cenário parecido ocorrido nos Estados Unidos, muitos jovens continuam cautelosos quanto ao uso de crédito, revelou uma nova pesquisa do Bankrate.

Embora a maioria dos americanos mais velhos possua um cartão de crédito,

apenas 33% dos adultos entre 18 e 29 anos afirmam ter um, de acordo com a pesquisa do Money Pulse. Mesmo com a melhora da economia e das perspectivas de emprego, essa geração não gostou da ideia de usar o crédito como ferramenta financeira.

O comportamento é explicado pelo período de recessão vivido há 7 anos, ao ver seus pais e parentes endividados no passado, os jovens de hoje prezam pela cautela e segurança financeira, evitando cair em teias de juros.

No entanto, essa falta de histórico pode atrapalhar no financiamento do primeiro carro, ou imóvel,

metas presentes na maioria dos planos dessa geração. Até mesmo para os MEIs (microempreendedores individuais) atuantes, que hoje representam 12,4 milhões de trabalhadores brasileiros, o crédito é uma ferramenta essencial que pode ser negada, ao passar pela consulta. "Todas essas restrições e complicações, estão fazendo surgir um novo conceito por trás do crédito. Ele é um instrumento financeiro importante, mas por vezes, causa muita dor de cabeça", avalia o especialista.

Santiago completa ainda que o crédito está passando por uma transição que poderá beneficiar ambos os lados. Mirando nesta mudança de comportamento, a Idez Digital lançou uma nova ferramenta em seu sistema, que permite a operação de empréstimos com taxas de juros reduzidas, ou até mesmo isenta, e com fácil acesso. "Dentro do ecossistema financeiro construído, se ambas as partes estão de acordo e conhecem seus históricos, por que não transformar isso em um agente facilitador para todos?", finaliza Pedro. Saiba mais em: (<https://idez.com.br/>).

Compliance trabalhista é a chave para redução de passivos

Eduardo Tardelli (*)

As leis trabalhistas surgiram em 1943, quando o então presidente Getúlio Vargas promulgou a CLT

Desde então, a vida dos empregadores nunca mais foi a mesma, já que o compromisso com a segurança dos empregados se tornou lei. Uma série de normas se adaptaram de acordo com a evolução da sociedade e tem como foco melhorar os direitos de grande parte dos trabalhadores brasileiros, como regulamentar a jornada do trabalho, o salário mínimo, as férias anuais, a segurança, a proteção ao trabalho da mulher e do menor, a previdência social e demais regulamentações.

Durante todos esses anos desde a criação da lei, diversas reformas já foram cogitadas e entraram em discussões. Uma que ganhou bastante notoriedade foi a Reforma de 2017, aprovada pelo governo federal. O destaque tem justificativa, a contribuição sindical não é mais obrigatória e, agora, o trabalhador que perder um processo trabalhista, deverá arcar com as custas.

Em agosto, outra mudança ganhou os noticiários: a minirreforma da CLT. Com o objetivo mitigar os efeitos do cenário pandêmico sobre a economia e o mercado de trabalho, esta permitiria empregos mais informais, o que consequentemente, livraria o empregador da responsabilidade de alguns direitos que são assegurados pela CLT. Pouco discutida e com muitas inconsistências, apesar de ter sido aprovada na Câmara, a reforma foi barrada no Senado.

A área trabalhista carrega o estigma de ser exageradamente judicializada, e com razão. Em 2020, o TST, última instância da Justiça do Trabalho, aumentou em 5,1% em comparação ao ano anterior no número de novos processos trabalhistas, totalizando 407.373. Antes mesmo de chegar até a alta corte da Justiça do Trabalho, empresas e funcionários passam por diversos desgastes até chegarem em um acordo.

Segundo o TRT da 2ª região (Grande São Paulo e a Baixada Santista) e o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Disputas (Nupemec), os quase sete mil acordos de conciliação efetivados

no âmbito trabalhista realizados em 2020 renderam quase R\$ 300 milhões em indenizações para as partes reclamantes.

Diante de uma circunstância onerosa para as empresas e desgastante para o empregado, o compliance trabalhista entra como um importante papel na governança corporativa.

De acordo com a startup Data Lawyer, dos processos trabalhistas movidos em 2020, grande parte foram por conta de irregularidades no aviso prévio, direito trabalhista previsto na CLT. Ou seja, esses processos poderiam ter sido evitados caso a empresa acompanhasse as alterações das Leis Trabalhistas, atividades executadas em conjunto pelos departamentos de Compliance e Recursos Humanos.

O papel do compliance trabalhista vai além: de acordo com o relatório expedido pelo Ministério Público do Trabalho e da OIT, de 2002 a 2020, o Brasil registrou seis óbitos em cada 100 mil empregos formais, colocando o país em 2º lugar no ranking de países do G20 em que há mais mortalidade por acidente de trabalho, perdendo apenas para o México.

O dado alarmante coloca o compliance trabalhista como um importante agente na melhora da saúde de funcionários, bem como uma peça fundamental para evitar acidentes, com medidas simples de criação de normas, códigos de conduta e contato constante com o colaborador. Além de ser uma ferramenta muito importante para a diminuição de passivos trabalhistas, ter um programa de compliance sólido garante a promoção de um meio ambiente de trabalho que atende às normas de saúde e segurança.

Um programa bem desenvolvido aumenta a credibilidade no mercado e facilita negociações com fornecedores e investidores. Investir na prevenção também melhora o desempenho dos funcionários. Muito se fala em tratar o cliente de maneira mais humanizada, e isso é imprescindível. No entanto, é necessário trazer a mentalidade para dentro de casa e encarar a empresa como uma grande engrenagem que só funciona com pessoas.

(*) - É CEO da upLexis, empresa de software que desenvolve soluções de busca e estruturação de informações do Big Data da internet (<https://uplexis.com.br/>).

Postos investem em energia solar para fugir da alta da tarifa de energia

Reduzir os custos operacionais é um desafio constante para postos de serviços de beira de estrada, que precisam manter a sua fachada iluminada e suas instalações, como restaurantes, banheiros com chuveiro, lava-rápido, funcionando 24 horas. E com a alta constante nas tarifas de eletricidade, a energia limpa se tornou uma alternativa para estes estabelecimentos controlarem suas despesas e aumentar a lucratividade.

"A maioria dos estabelecimentos do setor que investem em energia solar tem consumo mensal de até 20 mil kWh", afirma Tassio Barboza, diretor técnico da Enersol Brasil, empresa especializada em desenvolvimento de projeto, instalação e manutenção de sistemas de energia solar da região Nordeste e um dos principais parceiros locais da Fronius do Brasil, fabricante líder de inversores para energia fotovoltaica.

É o caso do Autoposto Reforço, rede com tradição de 38 anos nas estradas nordestinas, que apostou no sistema de energia solar para manter a qualidade de serviço de suas instalações em suas quatro unidades. Com dois postos na Bahia, um em Sergipe e um em Alagoas, o grupo recebe em média mais de 1.300 viajantes e 1.200 caminhões por dia, que abastecem seus veículos e usam suas instalações, como churrasqueira, lava-rápido, banheiro, estacionamento, entre outros.

Toda essa movimentação gerava ao grupo Reforço um gasto mensal de 145 mil reais na conta de luz, com a tarifa da bandeira amarela. "Decidimos investir em energia solar para tentar 'zerar' ou reduzir ao máximo essa conta", afirma Joemir Mocelin, diretor administrativo do Reforço. Desenvolvido pela Enersol em parceria com a Fronius, o projeto de energia solar representou um investimento de mais de 5,35 milhões de reais.

Em um ano, a solução produz eletricidade suficiente



para baixar a despesa com eletricidade de toda a rede de 145 mil reais para menos de 30 mil reais por mês, uma redução de mais de 80%. A margem de economia varia de acordo com o posto e a região. O melhor resultado foi verificado na Bahia e em Alagoas, onde há isenção do ICMS sobre a tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD). O retorno sobre investimento foi calculado em aproximadamente 4 anos.

Frequentado por cerca de 700 a 900 pessoas por dia e parada de cerca de 600 caminhões, o Posto Reforço 1, de Poções-BA, que antes gastava cerca de 27 mil reais na conta de luz, hoje não precisa pagar mais de 300 reais mensais pela eletricidade. Já para as cerca de 200 pessoas e 100 caminhões atendidos por dia, o Posto Reforço 4 - Itatim chegou a desembolsar até 24 mil reais pela eletricidade consumida, e agora também paga tarifa mínima (em torno de 100 reais). - Fonte e mais informações: (www.fronius.com).

O que esperar dos líderes na 5ª Revolução Industrial

Carolina Valle Schrubbe (*)

O ano de 2022 chegou e, com ele, a 5ª Revolução Industrial bate à porta, causando alguns impactos significativos.

Ela traz todos os desafios da 4ª Revolução Industrial, como uma grande mudança tecnológica que transformou e ainda transforma a forma como vivemos e nos relacionamos. A 5ª Revolução vai muito além disso, pois está alinhada à tecnologia robótica e inteligência humana.

Operacional está muito mais rápido e preciso. A tecnologia responde, traz inteligência artificial e faz com que os líderes mergulhem de cabeça na parte estratégica do negócio. O líder precisa acima de tudo ter muita agilidade na transformação de dados em informações e um leque de conhecimentos em inteligência estratégica.

Com a participação da tecnologia em praticamente todas as

áreas da nossa vida, a palavra chave para que organizações sigam com sucesso é a humanização. Daqui para frente, cada vez teremos menos pessoas nas empresas e os que ficarem serão cargos com exigências e responsabilidades ampliadas.

Apesar de muitas mudanças, o líder empresarial não passará a 5ª Revolução sozinho, será preciso construir equipes cada vez mais sinérgicas e que trabalhem de maneira conjunta. Será um momento singular, que exigirá diferentes aptidões com uma liderança mais humana e ao mesmo tempo ágil e bem preparada para produzir as mudanças necessárias na empresa.

Então, tratando-se de liderança, é como se 2022 publicasse o seguinte anúncio nos jornais e revistas: "Buscam-se líderes que tenham foco na liderança humanizada, sejam emocionalmente inteligentes,

estimulem a inovação, optem por um modelo de trabalho cooperativo, capacitem ao invés de comandar, movam-se pela empatia e não pelo ego, conversem, escutem e prestem atenção às pessoas, criem relacionamento e se conectem.

Também, que estejam preparados para dar mais autonomia aos membros do seu time, que movam o time através de propósito e significado, construam organizações mais horizontalizadas, menos níveis hierárquicos e mais conexão, embarque em novos desafios como aprender, desaprender e reaprender rapidamente,

reflitam, extraíam significado das experiências vividas e busquem o autoconhecimento e desenvolvimento".

O líder 5.0 será nada mais que uma ponte que liga as pessoas ao futuro, protagonista do processo e da resiliência, autonomia e influência. Por isso, conforme dizia o mestre John Kao, o líder do futuro será cada vez mais um facilitador, um especialista em pessoas e em criatividade.

Ele atuará sempre no sentido de ajudar suas equipes a superar limites e amar seu trabalho.

(*) - Especialista em desenvolvimento de líderes e equipes, é fundadora da Quare Desenvolvimento.

ECOPAR - Ecosfera Participações S.A.

CNPJ/MF nº 07.975.023/0001-60 - NIRE 35.300.330.803
Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação
Ficam os Srs. Acionistas convocados para a AGE que se realizará no dia 03/02/2022, às 10:00h, na sede da Sociedade, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (I) a alteração do endereço da sede social da Companhia, com a consequente alteração do Artigo 3º do Estatuto Social da Companhia; e (II) consolidação do Estatuto Social. ALESSANDRO RINCO - Diretor.

Logística Ambiental de São Paulo S.A. - LOGA

CNPJ/MF nº 07.032.886/0001-02 - NIRE nº 35.300.318.005

Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26 de Dezembro de 2021
1. Data, Hora e Local: Realizada no dia 26 de dezembro de 2021, às 11:00, na sede social da Logística Ambiental de São Paulo S.A. - LOGA, localizada na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Marechal Mário Guedes, 221, Jaguaré, CEP 05348-010 ("Companhia"). 2. Convocação e Presença: Dispensada a publicação de editais de convocação, na forma do disposto no artigo 124, §4º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("LSA"), por estarem presentes acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas da Companhia. 3. Mesa: Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Arnafel Vargas Pereira da Silva e secretariados por Lucas Rodrigo Feltre. 4. Deliberações: em cumprimento ao artigo 11, inciso (xiii) do estatuto social da Companhia, as acionistas, sem quaisquer ressalvas ou restrições, clientes da transição, decidiram autorizar a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências para a celebração do Termo Aditivo de Cessão que celebraram a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana - AMLURB (em extinção) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP REGULA), em que a Companhia figurará como interveniente auente e cujo objeto é a transferência pela AMLURB de sua posição contratual ocupada no Contrato de Concessão 27/550/2004 e respectivos termos aditivos, englobadas as funções e prerrogativas à SP REGULA, em cumprimento ao disposto no Decreto Municipal 60.353, de 30 de junho de 2021. 5. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente Assembleia, cuja ata após lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. A presente ata confere com a original lavrada em livro próprio. São Paulo, 26 de dezembro de 2021. Mesa: Arnafel Vargas Pereira da Silva - Presidente; Lucas Rodrigo Feltre - Secretário. Acionistas presentes: Revita Engenharia S.A. - Por Arnafel Vargas Pereira da Silva e Carlos Alberto Nunes Bezerra; Lette Participações Ltda. - Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio; Lette Saneamento e Participações S.A. - Por Antônio Correia da Silva Filho e Ricardo Pelúcio. JUICESP nº 31.39922-8 em 18.01.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral. 1. Dispõe sobre a operacionalização da extinção da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana - AMLURB, nos termos do artigo 32 da Lei nº 17.433, de 29 de julho de 2020, e institui a Comissão Especial de Transição Institucional de Limpeza Urbana.

Centro Trasmontano de São Paulo

CNPJ/MF nº 62.638.374/0001-94

Edital Inadimplência

O Centro Trasmontano de São Paulo, nos termos dispostos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, após não obter sucesso em outras formas de contato, vem por meio deste notificar os contratantes abaixo quanto a necessidade de regularizar obrigações financeiras pendentes. A não regularização integral no prazo de 05 (cinco) dias a partir da publicação deste edital, ensejará na suspensão/rescisão do contrato, nos termos contratados. Para quaisquer dúvidas quanto a tais pendências, favor ligar para (11) 3115-1515 Ramais 1761/4089. Empresa: A. DE J. DOS S. 03682003886; CNPJ: **13.905/0001-**. Contrato: 4500050617. Empresa: V. R. F. 03652331864. CNPJ: **83.858/0001-**. Contrato: 4500029588. Empresa: J. D. M. 32127941961. CNPJ: **75.083/0001-**. Contrato: 4500042927. Empresa: G. DO N. 33376037850. CNPJ: **.42.307/0001-**. Contrato: 4500033039. Empresa: A. C. LTDA. CNPJ: **.86.843/0001-**. Contrato: 4500042541. Empresa: M. A. M. S/C LTDA. CNPJ: **.94.442/0001-**. Contrato: 4500034574. Empresa: T. M. & C. E. LTDA. CNPJ: **.63.862/0001-**. Contrato: 4500016516. Empresa: J. F. DA C. 02950798438. CNPJ: **.48.954/0001-**. Contrato: 4500023308. Empresa: E. P. N. - LTDA. CNPJ: **.95.757/0001-**. Contrato: 4500026791. Empresa: C. DE O. 19474061831. CNPJ: **.56.802/0001-**. Contrato: 4500040668.



jo youngju_CANVA

VAI MUDAR O COTIDIANO



TECNOLOGIA: O ANO SERÁ MARCADO PELA CHEGADA DO 5G AO PAÍS

Este ano será marcado pela chegada do 5G ao Brasil. A nova tecnologia – que permitirá uma internet dez vezes mais rápida e milhares de conexões e interatividades – vai mudar o cotidiano da população, dos serviços e das empresas.

O caminho, porém, é longo até chegar a esse estágio avançado, conforme explica José Ronaldo Rocha, sócio da EY e líder de consultoria para Tecnologia, Mídia & Entretenimento e Telecomunicações (TMT).

Em entrevista à série especial da Agência EY sobre as perspectivas para 2022 nas mais diversas áreas socioeconômicas, Rocha aponta as transformações que deverão ocorrer com o 5G.

Com a chegada do 5G, podemos dizer que 2022 deverá ser um ano marcante para o setor de tecnologia no país?

Sim, este ano será marcado pelo desenvolvimento tecnológico no país. Com o início da implantação das novas redes 5G haverá grandes investimentos em infraestrutura de Telecom e no desenvolvimento de serviços e aplicações para diversos segmentos da economia.

Os lotes arrecadados no leilão somaram R\$ 47,2 bilhões, em licenças e obrigações, e muito mais deverá ser investido nos anos seguintes no desenvolvimento das redes. As novas possibilidades de serviços oriundas do 5G vão potencializar a sua aplicação em quase todos os setores da economia transformando a rotina das pessoas.

O leilão do 5G foi realizado em novembro do ano passado. A partir de agora, quais os próximos passos para implantação da nova tecnologia?

Em resumo, os próximos passos são: limpeza de espectro, implantação, expansão das redes e desenvolvimento de novas aplicações que irão compor o novo ecossistema 5G. A partir do leilão do 5G, as principais operadoras garantiram acesso a um recurso essencial para sua operação: o espectro radioelétrico.

Dessa maneira elas poderão implantar sites (locais onde os equipamentos 5G são instalados), reutilizar infraestrutura existente e até equipamentos da sua rede que permitam o upgrade para estes novos sistemas, utilizando a tecnologia 5G nas novas faixas adquiridas.

Assim, progressivamente, será possível expandir a cobertura 5G para novas cidades e regiões. Os provedores regionais também iniciarão um processo de construção da rede para possibilitar que os serviços 5G sejam prestados o quanto antes.



Quais os maiores desafios para as empresas e para o poder público, em todas as esferas, na implementação do 5G?

Podemos citar cinco grandes desafios. O primeiro é a demanda por sites para realizar a cobertura 5G. A obtenção deste recurso é difícil, especialmente em grandes cidades muito densas, e a sua aprovação pelos órgãos públicos é ainda mais complicada. Isso será especialmente desafiador para as novas operadoras que não dispõem de um conjunto de sites instalados.

Em segundo lugar vem a questão do levantamento de recursos para os projetos 5G. Nesse caso, o nível de recursos demandados para os investimentos nas novas redes 5G será muito elevado e as novas receitas, provenientes dos novos serviços a partir destas

redes, irão crescer de forma muito mais lenta do que a demanda por investimentos.

Outra questão é a aceleração do processo de implantação para contemplar as obrigações assumidas no leilão. Algumas operadoras terão milhares de projetos simultâneos, o que irá impor desafios para a execução e gestão do conjunto desses projetos. É necessário também maior agilidade do poder público nas análises e aprovações dos projetos de implantação de novos sites, utilizando para isto a legislação federal que foi desenvolvida por especialistas com muita experiência no tema.

Finalmente, a fiscalização do cumprimento das obrigações: como o leilão não foi arrecadatório e a maior parte das ofertas virou obrigação, a Anatel terá de fiscalizar o seu cumprimento, que envolverá um conjunto de projetos muito grande, de dezenas de bilhões de reais.

Quando a população, na prática, começará a usufruir do 5G? Como deve ser esse processo de adaptação à nova tecnologia?

A partir da metade deste ano as capitais já contarão com serviços 5G. As operadoras também iniciarão uma corrida para a cobertura das demais cidades, visando se adiantar em relação aos seus concorrentes para conquistar e fidelizar clientes.

A obtenção de terminais e dispositivos conectados ao 5G pelos clientes, será um fator crítico para a difusão da nova tecnologia, novos modelos de terminais serão oferecidos e novos aplicativos que demandem a nova tecnologia. Dessa maneira começará a ser formado o novo ecossistema de serviços e soluções 5G, que será dominante em um futuro próximo.

Quais os setores da economia que devem ser os mais beneficiados nas primeiras fases do 5G?

Os primeiros a serem beneficiados serão os usuários que adquirirem smartphones 5G nas capitais. Eles poderão experimentar velocidades de transmissão de dados muito maiores, o que deve ocorrer em meados do próximo ano. A cobertura, progressivamente, irá se expandindo em função das obrigações assumidas e do interesse das operadoras em se adiantarem em relação às concorrentes.

Na sequência, empresas que investirem em soluções 5G para melhoria de conectividade, controle e segurança. Poderemos ter escritórios, indústrias, mineradoras, transportadoras, escolas e hospitais conectados com 5G.

Em um momento seguinte teremos cidades conectadas, também chamadas de cidades inteligentes, onde recursos de conectividade irão tornar mais eficiente a utilização de diversos recursos públicos.

Em um futuro pouco mais distante, a infraestrutura instalada permitirá recursos para aplicações mais avançadas como carros autônomos, sistemas de trânsito inteligentes e outras inovações que demandam um nível mais avançado de conectividade e de topologia das redes que permitam mais baixa latência.

O que representa a chegada do 5G para o país como um todo, em termos de oportunidades?

As transições tecnológicas sempre trazem oportunidades de desenvolvimento de novos serviços e soluções. Com o 5G, as oportunidades serão maiores em função dos avanços tecnológicos, das mudanças de paradigmas e das características de conectividade trazidas pelo 5G.

Além das grandes operadoras, que poderão ter uma ampliação do seu portfólio de serviços e soluções com as novas redes, diversos novos provedores de menor porte poderão disponibilizar serviços modernos com mobilidade.

Será desenvolvido um grande mercado para o desenvolvimento de aplicações para diversos segmentos da economia, como: cidades Inteligentes, agricultura, mobilidade, fábricas Inteligentes, portos e hubs Inteligentes. - Fonte: Agência EY.



Doze capitais já estão aptas a receber novas redes 5G

O Ministério das Comunicações informou que 12 capitais brasileiras já estão totalmente prontas – tanto em infraestrutura quanto em legislação – para receber a quinta geração de internet móvel, o 5G

Leilado em novembro do ano passado, o padrão 5G oferecerá internet de alta velocidade em todas as capitais brasileiras até 31 de julho deste ano.

Para as demais localidades, é importante que haja adequação de leis municipais e da instalação de infraestrutura adequada para o funcionamento da tecnologia. De acordo com os termos do leilão do 5G, empresas que arremataram as concessões de uso das bandas também firmaram o compromisso de ampliar para 100% do território nacional a cobertura do padrão atual, o 4G.

“Nossa missão é garantir a tecnologia 5G conectando o Brasil e levando a internet para todos os brasileiros”, afirmou em nota o ministro das Comunicações, Fábio



A instalação das novas antenas do 5G difere das tecnologias anteriores, já que necessitam de densidade maior de replicadores de sinal.

Faria. “Ao longo dos anos, faremos com o que o país tenha assegurado a cada um o direito de acesso à internet; todos nós sabemos a importância que isso tem”, complementou. Para que a

tecnologia chegue a todas as cidades, é ideal a adequação da Lei Geral das Antenas. O prazo para o processo vai até 2029.

A instalação das novas antenas do 5G difere das

tecnologias anteriores, já que necessitam de densidade maior de replicadores de sinal. Os grandes centros urbanos terão uma antena para cada 100 mil habitantes – número 10 vezes maior do que o que se usa atualmente no padrão 4G.

“Este é mais um dispositivo que contribui para a expansão das redes 5G, que, em comparação às tecnologias anteriores, requerem maior densidade de antenas (mas de menor tamanho)”, explicou o secretário de Telecomunicações Arthur Coimbra. A responsabilidade de fiscalização e regulamentação das antenas que serão instaladas em todo o Brasil é da Anatel, que participará de todo o processo de transição da atual rede de antenas para o novo padrão (ABR).

Pequenas empresas respondem por 76% dos novos empregos

Uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que as micro e pequenas empresas seguem como as principais geradoras de novas vagas de emprego. De acordo com levantamento, feito com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o setor foi responsável por 76% das vagas de emprego no país.

Os dados correspondem ao mês de novembro de 2021. Na avaliação do Sebrae, há 15 meses seguidos os pequenos empresários geram a maioria das vagas de emprego no Brasil. A média mensal do período é superior a 70% de participação na criação de novas vagas. O comércio foi responsável pela abertura de 116,7 mil postos, seguido pelos setores de serviços (98,7 mil), construção (16,7 mil) e indústria (15,2 mil).

No caso das empresas de médio e grande porte, o maior número de postos de trabalho foi gerado nas firmas do setor de serviços (80,8 mil vagas), seguido pelo comércio (21,3 mil). A agropecuária, indústria e a construção apresentaram saldo negativo de criação de novas oportunidades (ABR).

Aumentou o faturamento da indústria de máquinas e equipamentos

A receita líquida do setor de indústria de máquinas e equipamentos no país aumentou 21,6% em 2021, na comparação com o ano anterior, revela balanço da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). A média mensal de receita em 2021 ficou em R\$ 18,5 bilhões e o total anual, em R\$ 222,4 bilhões.

Em dezembro último, as receitas líquidas de vendas mantiveram a desaceleração observada desde o início do segundo semestre, um total de R\$ 17,1 bilhões, o que representa queda de 6,9% em relação ao mês de novembro. Ainda assim, houve crescimento de 0,4% na comparação com dezembro de 2020. A receita líquida interna de dezembro teve queda de 9,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e aumento de 25,3% no ano de 2021 na comparação



Exportações e importações do setor também cresceram, diz Abimaq.

com 2020. A receita em dezembro de 2021 chegou a R\$ 11 bilhões e a R\$ 168 bilhões em todo o ano.

Já as exportações de máquinas e equipamentos recuaram em dezembro de 2021 (31,8%) na comparação com o mês anterior. No entanto, frente a dezembro do ano anterior, houve aumento de 46,4% em dezembro, quando se alcançou receita de US\$ 1 bilhão, o que resultou em crescimento acumulado no ano de 34,2%, chegando ao total de US\$ 9,3 bilhões em 2021. Em dezembro de 2021, o valor

acumulado das exportações representou 24,4% da receita de vendas do setor.

Nas importações de máquinas e equipamentos, também houve crescimento no mês de dezembro (7,3%) na comparação com novembro e na comparação interanual (26,7%). No ano, o crescimento acumulado chegou a 23,4%. Segundo a Abimaq, as importações estabilizaram-se em nível observado antes da pandemia da Covid-19, ao redor de US\$ 1,8 bilhão por mês (ABR).

Microempreendedorismo é a saída para reaquecer a economia

Paulo Castro (*)

O empreendedorismo aparece de várias formas na vida das pessoas

Algumas veem a realização de um sonho, outras como uma maneira de ter mais flexibilidade e gerar mais renda do que em um emprego CLT. Tem também aqueles que veem no empreendedorismo a última alternativa pela crise econômica e de desemprego no país. Apesar de conhecermos propósitos muito diferentes, todos começam da mesma maneira: com a abertura de uma micro ou pequena empresa, em geral contando com o suporte especializado de um contador.

De acordo com um estudo realizado pelo Sebrae com dados da Receita Federal, apenas no primeiro semestre de 2021 foram abertas mais de 2 milhões de pequenas empresas – número 35% maior do que no mesmo período de 2020, no início da pandemia. Ainda de acordo com o estudo, as microempresas foram as que representaram maior aumento: saíram de pouco mais de 267 mil para mais de 390 mil, um crescimento de 46%.

A tendência é que estes números continuem a subir justamente pelo perfil do empreendedor que buscou essa alternativa para driblar o desemprego. A retomada econômica ainda é muito lenta e conta com uma inimiga: a inflação. Em 2021, a acumulada dos 12 meses chegou ao alarmante índice

de dois dígitos.

Com o poder de compra reduzido, as famílias brasileiras precisam encontrar maneiras de gastar cada vez menos, o que afeta diretamente o pequeno empreendedor. Por mais que encontre em sua microempresa uma ponta de esperança para um recomeço, é o que mais vai sentir dificuldade ao fazer o seu negócio sobreviver.

Uma das saídas que pode reduzir o problema é uma política tributária mais favorável para as pequenas e médias empresas. A alternativa pode ajudar a reaquecer a economia e permitir que uma parcela da população consiga sobreviver de seu negócio e, consequentemente, colaborar para a roda da economia girar de uma maneira mais saudável.

Incentivar o empreendedorismo com a redução de impostos seria apenas uma das medidas para mudar o cenário ainda muito incerto para o empreendedor brasileiro. O regime diferenciado ao qual estão sujeitas as microempresas e os MEIs já é uma vitória para o empreendedor, já que é menos burocrático e mais barato.

O fato é que, diante de tantas dificuldades causadas por uma série de fatores, políticas direcionadas a quem quer empreender precisam se adaptar, a fim de garantir saúde dos negócios e geração de mais empregos.

(*) É CEO e co-founder do Contbank, banco digital especialista em crédito e soluções financeiras para empresas com atendimento feito por contadores.



A – Setor de Logística

Depois de dois anos dedicados a consolidar as vantagens da plataforma multicanal como ferramenta estratégica para a geração de conhecimento e negócios, a Intermodal volta a ser realizada também no formato presencial. Confirmada para acontecer de 15 a 17 de março, no São Paulo Expo, a organização da edição híbrida já está a pleno vapor. Com a participação de mais de 200 marcas nacionais e internacionais, o reencontro do setor de logística mais esperado do país será o ponto alto do primeiro semestre do ano. Os visitantes e a audiência online poderão ter a experiência de conhecer novas soluções logísticas e tecnologia voltadas à intralogística, a todos os modos de transporte e à integração entre eles. Saiba mais em: (www.intermodal.com.br).

B – Vagas de Emprego

Os níveis de emprego formal no Brasil vêm melhorando gradativamente, pelo menos é o que apresenta a PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE. Em alinhamento com esses números que indicam boas perspectivas, o Grupo Soulan anuncia que está com 500 vagas de emprego abertas para diversos setores: TI, Educação (contratação de professores em todo o interior de São Paulo), Fonoaudiologia e para áreas de Logística, Compras, Produção, Vendas, Recursos Humanos, Administrativa, Financeira e Comercial, além de estágios em diversos setores. Entre as vagas, posições efetivas e temporárias nos três formatos de trabalho, híbrido, home office e presencial. Informações e inscrições nas vagas em: (https://bit.ly/VagasSoulan_JAN22).

C – Mercado de Cartões

A FGV Direito Rio lança o livro Repercussões Jurídicas e Econômicas do Mercado de Cartões de Crédito, resultado de projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos Avançados de Regulação do Sistema Financeiro Nacional da escola. O objetivo foi apresentar um panorama do funcionamento do mercado de cartões de crédito no Brasil, analisar as suas implicações jurídicas e econômicas e propor possíveis caminhos para o desenvolvimento do segmento do mercado de crédito. Apresenta uma análise abrangente do funcionamento e da regulação do mercado de cartões de crédito, com foco especial nas práticas de parcelamento de compras “sem juros”. O livro também está disponível no link: (https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31139).

D – Vídeo Japonês

A Fundação Japão promove a quarta edição do Concurso de Vídeo em Língua Japonesa. Objetiva motivar estudantes de língua japonesa a conti-

nuarem os estudos, criando oportunidade de mostrarem suas habilidades com o idioma e estimular a capacidade de pesquisar e transmitir suas ideias. O tema dos vídeos será “O Meio Ambiente e Você”. A proposta é que os participantes criem um vídeo de três minutos apresentando, em japonês, ideias ou iniciativas de preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Os vídeos inscritos devem estar postados no YouTube, no modo “não listado”, pois não poderão ter recebido nenhuma “curtida” até o dia 1º de março. O link (URL) para o vídeo deve ser informado no formulário de inscrição, disponível em: (https://forms.gle/18AXueBRd5kepN7). Informações: (clj@fjisp.org.br).

E – Direito da Moda

O curso de Fashion Law da Educação Continuada e-LLM da Universidade Presbiteriana Mackenzie realiza, na próxima terça-feira (1º), às 17h, o webinar Fashion Law: Novos Propósitos. Objetiva discutir os novos propósitos do direito da moda diante das circunstâncias trazidas pelo mercado na atualidade. É uma nova área do direito que busca aproximar os dois setores, com o objetivo de utilizar os instrumentos jurídicos para resolver os problemas relacionados à indústria da moda. No painel, serão abordados os novos propósitos do segmento de luxo para o setor da moda, contextualizando as práticas das principais grifes, no que se refere à leis relacionadas à marca, estratégias de negócios e participação de mercado, entre outros. Inscrições: (https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/novos-propositos-do-direito-da-moda-e-tema-de-webinar).

F – Cooperativismo de Crédito

Depois da experiência marcante da 13ª edição, 100% digital no ano passado, o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito será realizado pela primeira vez em formato híbrido. A expectativa da Confedbras, realizadora do evento, em parceria com o Sicoob Central Nordeste, é reunir mais de cinco mil participantes. Até o momento, mais de 1.500 pessoas já garantiram vaga na 14ª edição, que ocorrerá em Recife, de 10 a 12 de agosto. Sempre com o compromisso de inovar, apresentando a cada edição conteúdos atuais, inspiradores e alinhados às necessidades do setor, o Concred este ano tem como tema central “Futuros Plurais e a Essência Humana: horizontes do Cooperativismo Financeiro rumo à Sociedade 5.0”. Mais informações e inscrições pelo site (www.confedbrasdigital.coop.br).

G – Importação e Empreendedorismo

Na próxima segunda-feira (31), no Canal (www.youtube.com/c/MrChinaImports), Claus Malamud, realiza uma live, a partir das 19h30, com o

tema “Como vislumbrar novas oportunidades mesmo sem ter capital”. Durante o bate-papo, serão debatidos tópicos como planejamento da importação e como realizar negócios com apenas um produto. A live faz parte de um projeto com duração de um mês no qual Claus irá abordar, toda segunda, um assunto diferente ligado ao tema importação. Para participar, é necessário se inscrever através do link (www.mrchinainports.com.br/inscricao-live).

H – Revista Digital

A Accenture lançou uma revista digital, a Unboxing, uma publicação trimestral com público-alvo focado em clientes e profissionais do mercado. O intuito da revista é disponibilizar amplas reportagens e entrevistas que conectem o conhecimento da empresa aos movimentos atuais das indústrias, da sociedade e da tecnologia no país e no mundo. O formato revista foi escolhido para facilitar o aprendizado, com fatos, tendências e pontos de vista mais recentes, tudo sob o olhar exclusivo de fontes de credibilidade da Accenture. O nome Unboxing tem origem nos “unboxings” - o ato de desempacotar um produto que chegou em casa, o famoso “recebido”. Milhares de pessoas compartilham em stories e feeds, a experiência de desembulhar um novo presente ou compra. Acesse a revista em: (https://www.accenture.com/br-pt/about/company/unboxing).

I – Mercado de Criptomoedas

O Zro Bank, primeiro banco digital multimodas do Brasil, encerrou 2021 acumulando R\$ 3 bilhões em conversões entre Reais e Bitcoins, além de superar os R\$ 13 milhões de receita. A instituição, que não cobra taxas para a utilização de serviços de banco como cartão de débito, conta digital, transferências e pagamentos, se monetiza por comissões relacionadas ao uso desses serviços e por meio de uma pequena fração das conversões realizadas dentro do aplicativo, dinâmica semelhante às casas de câmbio. Com o modelo de negócio validado pela entrada de investidores institucionais como novos sócios, o Zro Bank entende que 2022 será um ano de consolidação de seus serviços como opção segura, rápida e descomplicada para os novos entrantes no mercado de criptomoedas. Saiba mais: (www.zrobank.com.br).

J – Tapetes Higiênicos

O Grupo Petz, maior ecossistema pet do país, acaba de anunciar a compra da Petix, companhia líder na fabricação de tapetes higiênicos no Brasil e com presença sólida no mercado norte-americano. Com a aquisição, o Grupo Petz se consolida em mais um movimento transformacional no mercado pet nacional, fortalecendo sua atuação em uma vertical de negócios estratégica, pouco penetrada e em alto crescimento: a categoria de tapetes higiênicos. Fundada em 2007, a Petix se tornou líder de vendas na categoria de tapete higiênicos e uma das marcas mais reconhecidas no mercado pet no Brasil. Com uma tecnologia exclusiva, proprietária e eco-friendly, a Petix, especialmente por meio da marca Super Secão, é referência em alta performance (absorção), com uma proposta de valor única e um posicionamento Premium.

COLUNA DO HERÓDOTO

Impeachment
já!

Heródoto Barbeiro (*)

Apesar de ocupar mandatos eletivos ele é visto pela população como uma novidade.

Alguém que não compactua com a corrupção nem com a apropriação do Estado para amigos, parentes e correligionários. A chamada velha política, nacionalmente prepara uma estratégia para ocupar espaços na mídia nacional e ganhar musculatura para disputar a presidência da república do Brasil.

Precisa reverter a imagem de alguém do terceiro escalão político participante do que se denomina de baixo clero. A oportunidade está aberta com o desgaste do governo atual, grande massa de desempregados, inflação em disparada e amplo noticiário sobre escândalos que envolvem empresas ditas estatais, ministros, governadores e partidos políticos.

Estes estão totalmente desacreditados acusados de se tornarem balcões de negócios dominados por eternos caciques da política regional. Não há, salvo exceção, uma proposta de plano nacional de desenvolvimento, recuperação econômica e distribuição da riqueza. Impera o tomalá, dá cá.

Ninguém se arrisca a prever o nome do vencedor da eleição para presidência da república. Há mais de uma dezena de candidatos, alguns velhos políticos que buscam dar a volta por cima, e mais uma vez dirigir o país de acordo com os padrões tradicionais. Ele sabe como ninguém que política também vive de espetáculo.

Nada mais saboroso do que criar factoides esparados pelo Brasil por uma parte da mídia. O alvo escolhido é a inépcia e as vantagens dos funcionários que ganham super-salários e exaurem o tesouro nacional. É preciso acabar com isso, conclama o candidato, e redirecionar essas verbas para a educação, saúde e segurança pública. Suas aparições em manifestações

populares reafirmam o velho clichê do “salvador da pátria”.

Uma boa parte dos eleitores acreditam que um homem só, imbuído de honestidade e valentia é capaz de pôr um ponto final nas mazelas que correm nas entranhas da república. Nesse naipe de celebridades políticas, ninguém bate o seu slogan de campanha. Marketing e dinheiro turbinam a eleição.

O clima de disputa eleitoral é dos mais acirrados. Os ataques se sucedem nos comícios e principalmente nos debates promovidos pelas redes de televisão. O jovem, atlético, bem falante, defensor da moral e da caça aos marajás do funcionalismo se sobressai.

Fernando Collor é eleito democraticamente, o primeiro pleito sob o guarda-chuva da nova constituição federal. As primeiras medidas de impacto falham. O confisco da poupança deixa a população sem rumo. A esperança popular de mudanças dura muito pouco. As denúncias de corrupção, caixa dois, favorecimento das elites econômicas voltam com grande intensidade.

A população recebe um soco no estômago quando fica sabendo como o presidente trata o dinheiro público. A imagem do presidente avesso à corrupção cai por terra. A imagem do herói do karatê, da pilotagem de supersônico, do jet sky do lago de Brasília, é substituída pela de vilão. Os cara pintadas não dão folga e saem às ruas com o slogan Fora Collor.

O auge são as manifestações populares em São Paulo e outras cidades. O senado abre o processo de cassação do mandato de Collor três anos depois de sua posse. Antes do resultado final pela cassação o presidente renuncia. Pouco tempo depois está de volta como senador.

Viva a mudança!

(*) - É jornalista do R7, Record News e Nova Brasil fm. Palestras e Mídia Training (www.herodoto.com.br).

Chips devem continuar faltando

Em setembro de 2021, o US Department of Commerce (DOC) lançou ao mercado uma Request for Information (RFI, Solicitação de Informações) com o objetivo de coletar dados sobre a escassez global de chips.

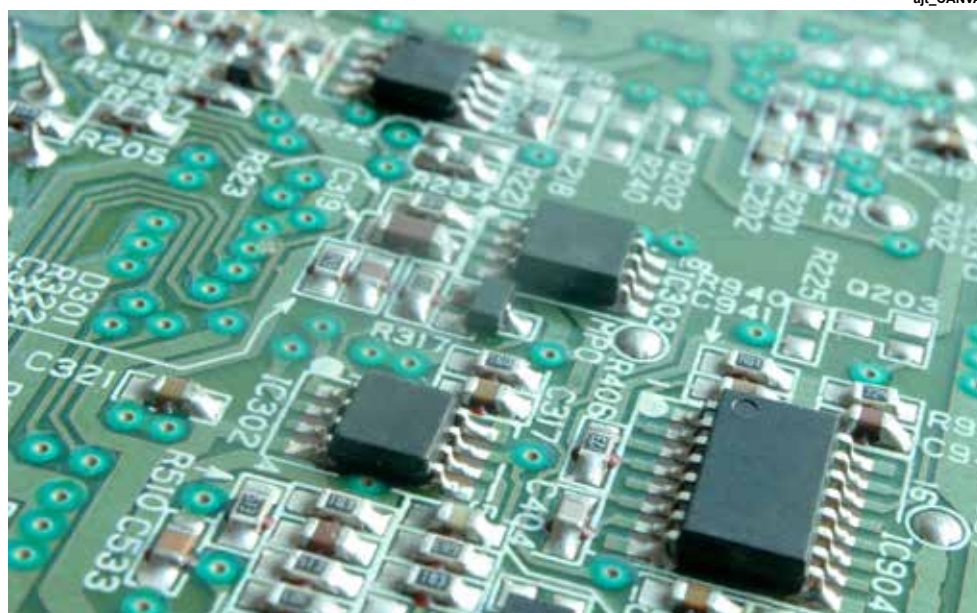
Vivaldo José Breternitz (*)

Os dados coletados pela RFI acabam de ser publicados e não são bons para quem espera ver a escassez diminuir nos próximos meses.

De acordo com o DOC, a falta de chips deve-se a uma tempestade perfeita, em que estão presentes fatores como um nível crescente de demanda que acontece desde antes de 2020 e incrementada pela influência da COVID-19 nas vendas de eletrônicos, bem como outros eventos como incêndios em fábricas, tempestades, escassez de energia e paralisações de diversos tipos ocorridas em função da pandemia.

A pesquisa indica que quase todos esses fatores persistirão até pelo menos o segundo semestre de 2022, quando alguns investimentos em linhas de produção de chips permitirão aumentar a produção gradualmente, ajudando a enfrentar o aumento de 17% na demanda observado entre 2019 e 2021.

Há ainda algumas informações curiosas a respeito da indústria: o tempo médio de estoque (o tempo médio que um chip, após sair da linha de produção, aguarda para ser entregue a um comprador) caiu de 40 dias para menos de 5 dias no mesmo período – como se trata de



uma média, evidentemente há casos em que esse tempo é ainda menor.

A capacidade de produção instalada vem sendo utilizada de forma intensa: as fábricas existentes operam com mais de 90% de utilização desde o segundo trimestre de 2020; esse número é extremamente alto para um setor que operava abaixo de 80% no início de 2019.

Quanto aos tipos específicos de chips em que a escassez é mais intensa, estão os utilizados em dispositivos médicos, veículos, gerenciamento de energia, sensores de imagem e chips

optoeletrônicos usados em vários tipos de sensores e switches.

O relatório observa como o suprimento adequado de chips é vital não apenas para a saúde da economia mundial, mas também para a segurança nacional dos Estados Unidos, e termina divulgando os possíveis impactos positivos da “Lei de Inovação e Concorrência” proposta pela administração Biden, prevendo que US\$ 52 bilhões serão destinados especificamente para aumentar a produção de chips nos Estados Unidos.

(*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo e consultor de empresas.

Investir em Employee Experience é tão importante quanto investir em Customer Experience

Li recentemente um artigo publicado pela Microsoft sobre o impacto da pandemia no desempenho das empresas, e 82% dos líderes afirmaram que as pessoas estavam tão produtivas atualmente quanto antes da pandemia. Isso sugere que, mesmo com as adversidades encontradas no ambiente doméstico, os funcionários preferem cumprir 1/3 de sua jornada de trabalho de casa, ao retornar para o modelo antigo.

Outra pesquisa recente do Guia Salarial da empresa de recrutamento Robert Half, aponta que 63% da população vai preferir trabalhar de forma híbrida em 2022. Além disso, a maior parte das pessoas acreditam que o modelo híbrido não seja mais um “benefício”, mas sim, a nova realidade.

Com isso, alguns profissionais foram afetados, como por exemplo, os que trabalham com Recursos Humanos. Em meio a uma crise sanitária mundial na proporção da que estamos enfrentando, foi necessário criar uma proximidade com os funcionários para poder conhecê-los, analisar como esse

momento de crise pode afetá-los e fazer com que o time se mantenha integrado e bem informado.

As empresas acreditam que manter o engajamento do time de colaboradores é um desafio. E, justamente, pensando em tornar a comunicação interna mais simples, muitas empresas decidiram buscar plataformas que facilitassem a comunicação entre os diversos públicos, sejam eles funcionários, clientes ou parceiros.

Recentemente, participei de um evento da Workplace from Facebook, e pude notar que as empresas estão valorizando a experiência do usuário, apostando em pessoas e reestruturando processos internos. Neste sentido, houve um aumento na busca por ferramentas que conseguissem universalizar o acesso de todos os colaboradores às informações da empresa.

O maior objetivo de plataformas como esta é conectar facilmente todos os funcionários da empresa, dar voz às suas ideias, receber um feedback mais rápido, garantir a possibilidade de interação a todos por meio de uma rede dinâmica, e

ter a certeza de que as mensagens importantes irão chegar nas pessoas certas, na hora certa e de forma adequada.

Também posso destacar outras ferramentas, como por exemplo, o Microsoft Teams, que se integra aos pacotes do Office e possibilita um compartilhamento mais rápido de arquivos.

O trabalho a distância fez com que as pessoas abrissem mais os olhos para assuntos ligados à segurança da informação, e de certa forma, conseguiu fazer também com que as pessoas percebessem a importância de manter uma comunicação interna alinhada. Além disso, o momento de reclusão tornou possível a criação de um método de trabalho mais tecnológico.

Nota que, com o uso das novas plataformas de comunicação, os colaboradores se sentem mais à vontade para se expressar, realizar integrações entre os times, e criar um relacionamento ainda melhor com os líderes.

(Fonte: Max Camargo, CEO da Solo Network).

News @TI

Nitro abre vagas de estágio em São Paulo e Mato Grosso

@ A Nitro, fabricante de especialidades químicas e insumos para o agronegócio, está com inscrições abertas para vagas de estágio em diversas áreas. Os aprovados vão atuar nas unidades localizadas em São Miguel Paulista, Pinheiros, Sertãozinho e Cesário Lange, em São Paulo, e em Rondonópolis, no Mato Grosso. As inscrições para o programa vão até o dia 13 de fevereiro. Todas as etapas do processo seletivo serão online. A previsão é que os selecionados sejam admitidos em março. Os interessados em participar devem estar cursando o penúltimo ano da graduação nas áreas de Engenharia (Química, de Produção, Mecânica, Civil e Industrial), Administração de Empresas, Propaganda e Marketing, Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas da Informação, Logística, Ciências Contábeis, Economia e Estatística, com conclusão prevista até dezembro de 2023, ter nível de inglês intermediário e domínio do pacote Office. A Nitro busca estudantes com perfil inovador, adaptável, que possuam senso de dono e busquem resultados com responsabilidade e segurança. A inscrição para o programa de

estágio 2022 pode ser feita pelo link: <https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/nitro/>

Máindi assume conta da Campsoft, hub de gerenciamento e distribuição de conteúdos digitais

@ A Máindi, dos sócios Daniel Miura e Gefferson Eusébio acaba de conquistar a conta da Campsoft, empresa de tecnologia e inovação que gerencia e distribui conteúdos digitais com foco em provedores de internet. O atendimento da conta na parte de assessoria de imprensa e relacionamento fica a cargo de Roberta Picinin, sob coordenação direta dos próprios sócios. A Campsoft surgiu a partir de uma expansão da Toca Livros, se consolidando no mercado como uma intermediária de plataformas digitais com o propósito de agregar valor e experiência na jornada de compra do cliente. Atualmente, a empresa conta com clientes como a própria Toca Livros, HBO Max, Guigo TV e Hube. A chegada desta conta representa para a Máindi um segundo passo no mercado de provedores, após a aquisição da Guigo TV em 2020, ampliando seu leque de clientes na área de tecnologia e inovação.

Zoom lança Expo, interpretação de idiomas padrão e mais novidades

@ O Zoom divulgou nesta quarta-feira, 26/1, o lançamento da Expo do Zoom Events, projetada para dar aos organizadores de eventos a capacidade de configurar uma exposição virtual que conecta participantes, patrocinadores e outros representantes em estandes de eventos no estilo “trade show”. O Zoom Expo cria mais oportunidades de networking ao vivo e interações virtuais aprimoradas para todos, como bate-papos individuais e a capacidade de se juntar a outras pessoas nos estandes para conversar e realizar networking. O Zoom anunciou também novas atualizações da plataforma para ajudar os usuários a simplificar a configuração de suas reuniões e criar uma experiência equitativa para todos. Os usuários, em reuniões ou webinars, podem habilitar o recurso de interpretação de idioma para criar uma experiência simples para todos os participantes, independente de seu idioma nativo. A interface do usuário será exibida no mesmo idioma em que o navegador da Web do usuário está configurado para simplificar sua experiência e agilizar o processo de início de uma reunião.

Os maiores erros na hora de comprar um imóvel

A compra de um imóvel é um momento importante da vida, e para não transformar o sonho de ter um lar em pesadelo, é preciso fazer um planejamento e uma boa pesquisa para não errar nessa fase especial

Para ajudar a acertar e evitar pequenos descuidos que podem gerar grandes problemas. Benjamin Cano, sócio da RioException, uma agência imobiliária sediada no Rio de Janeiro, destaca os cinco maiores erros na hora de comprar um imóvel. Confira!

1) Não prestar atenção à documentação

- Comprar um imóvel exige muitos cuidados em relação aos documentos fundamentais. É importante assim, que na venda seja entregue a documentação dos antigos moradores, caso o imóvel já tenha tido outros donos. Ter a documentação em mãos também assegura você em questões judiciais, em caso de haver qualquer situação ou problema, terá como comprovar.

2) Não examinar as condições do imóvel

- No local, observe todo o ambiente e defeitos que podem gerar custos maiores ao proprietário. Se possível, leve alguém que conheça as



Ao assinar um contrato você está acordando com a outra parte interessada.

especificidades de uma casa, para averiguar se serão necessários grandes ajustes na casa. Atente-se aos mínimos funcionamentos do imóvel, como as descargas, fechamento das janelas, e pisos e azulejos. Se puder, visite o ambiente em diferentes horários para verificar detalhes como a exposição ao sol ou problemas com chuvas.

3) Assinar o contrato sem ler

- Ao assinar um contrato você está acordando com a outra

parte interessada, por isso, é importante lê-lo antes com atenção, evitando assim problemas futuros, e caso houver dúvidas em relação às cláusulas, pergunte sempre ao seu advogado ou alguém especializado da imobiliária.

4) Não pesquisar sobre a localização do imóvel

- Muitas pessoas acabam se apressando para comprar seu imóvel e acabam esquecendo de pesquisar informações importantes sobre o novo lar, como a locali-

zação. Existem imóveis sendo ofertados por preços abaixo do mercado.

Porém, é importante atentar se o local vale a pena, pois muitas vezes fica longe e difícil para se locomover até o trabalho. Além disso, para quem tem filhos, é interessante pesquisar as escolas mais próximas ao imóvel. Pesquise bastante e planeje a sua rotina, antes de escolher seu imóvel.

5) Não planejar-se financeiramente

- Minha sugestão em relação à questão financeira é não usar mais que 30% da renda mensal na compra do imóvel. Avalie se as parcelas se encaixam em seu orçamento, e atente também às taxas e valores extras como IPTU e condomínio. Avalie valores de reformas e ajustes do imóvel, e se planeje muito bem, para não errar e se prejudicar financeiramente. - Fonte e mais informações: (www.rioexception.com).

Como será o Ensino Médio a partir deste ano?

Rogério Tognetti (*)

Antes, o Ensino Médio se preocupava muito mais em transmitir a vasta quantidade de conteúdos e muito menos no desenvolvimento de Competências e Habilidades

Todos os alunos eram obrigados a cursar todas as disciplinas contidas na Matriz Curricular, o que gerava diversos problemas de aprendizagem para alunos com baixo interesse em uma determinada área do conhecimento. Agora, as principais mudanças estão relacionadas à possibilidade de escolhas dos Itinerários Formativos pelos alunos, trazendo mais interesse e dedicação nos estudos.

Além disso, o protagonismo estudantil está presente no desenvolvimento dos projetos, que estão focados nas habilidades constantes na BNCC. É o famoso aprender na prática. A mudança para a nova Matriz deve ser realizada por todas as instituições de ensino. Não sei dizer se todos os Estados brasileiros já estão bem estruturados como em São Paulo, que já possui uma grande variedade de Itinerários Formativos à disposição para a escolha dos alunos.

O preparo para o ingresso no ensino superior continuará sendo um trabalho de extrema importância no Novo Ensino Médio, mas como os Itinerários formativos têm como principal característica o desenvolvimento das habilidades, nossos jovens ingressarão nas Universidades mais maduros, com vivências diferenciadas em todas as áreas do conhecimento, o que propiciará vestibulandos com maior potencial na realização dos projetos futuros.

São muitos os prós do novo ensino médio: alunos mais participativos, protagonistas na

sua formação acadêmica, mais conscientes com relação aos problemas da sociedade, mais empreendedores, com maior habilidade na resolução de problemas, entre outros. O único contra que vejo, está relacionado com a formação dos educadores, uma vez que os cursos de licenciatura não formaram profissionais com as características necessárias para essa nova realidade.

Sendo assim, é necessário que as redes de ensino providenciem formações adequadas o mais rapidamente possível. No Mackenzie, iniciamos as formações com nosso Corpo Docente no início de 2019, o que tornou um grande sucesso a implementação do Novo Ensino Médio realizada no ano passado. O modelo pode reduzir as diferenças sociais, mas para isso, a rede pública de todos os Estados deve se organizar, ofertando itinerários formativos atrativos aos alunos, com conteúdos robustos e com muita "mão na massa".

Se isso não ocorrer, a diferença social poderá aumentar. O Novo Ensino Médio traz a possibilidade dos alunos experimentarem vários itinerários formativos, compostos por diferentes trilhas de aprofundamento, oportunizando aos alunos a migração de uma trilha para outra. Deste modo, os pais não devem pressionar os alunos logo nos primeiros meses, a cobrança deve estar relacionada à dedicação, cumprimentos dos estudos e tarefas, mas dar tempo para que o adolescente tenha a certeza de que fez a escolha correta.

Essa experimentação ajudará na escolha mais assertiva de uma carreira, minimizando a troca de cursos no Ensino Superior. O Novo Ensino Médio traz uma grande oportunidade de mudarmos a educação brasileira. Todos devemos acreditar nessa mudança, pois ela trará excelentes frutos.

(*) - É coordenador do ensino médio do Colégio Presbiteriano Mackenzie.

A resiliência das PMEs no caos da economia

Paulo Castro (*)

Por conta do cenário político muitas apreensões recaem sob a sociedade e, conseqüentemente, o campo econômico é um dos mais afetados - e isso tem motivo. 2021 fechou o ano com uma inflação acumulada de 10,06% de acordo com o IBGE e não apenas estourou a meta inflacionária, como esta é a maior inflação desde 2015 quando o número chegou a 10,67%.

O Brasil já teve dias piores quando se trata de inflação. No início da década de 1990, o acumulado do ano ultrapassava os 1000%. Os brasileiros sobreviveram, mas isso não significa que tenha sido algo fácil. Não é à toa que os brasileiros têm trauma

de inflação: e só de ouvir falar essa palavra que já são transportados para uma época o aumento dos preços era diário.

A questão é que, no Brasil, as micro e pequenas empresas correspondem a 99% do total de empresas no país, bem como geram, sozinhas, mais de 50% dos empregos. Todo esse impacto ainda não é o suficiente para que as instituições financeiras e o poder público deem a atenção que elas merecem. As taxas de juros para crédito podem chegar a 10% ao mês para uma PME sendo que ela é uma das que mais precisam desse dinheiro para continuar crescendo, gerando emprego e movimentando a economia brasileira neste momento tão delicado.

Apesar de tudo, a resiliência das PMEs durante o período de isolamento é inspiradora: cerca de 2,1 milhões de PMEs foram criadas durante a pandemia segundo o Sebrae. Ao contrário dos grandes negócios, as pequenas empresas significam o mundo para os seus donos e eles não estão dispostos a desistir fácil. A tendência é que com a flexibilização das medidas sanitárias por conta da vacinação em massa, a economia volte a circular e as PMEs realmente colham os frutos dos esforços que fizeram para passarem pelo último biênio.

(*) - É CEO e co-founder do Contbank, fintech especializada em produtos financeiros com atendimento feito por contadores.



Andréa Löfgren

Economia da Criatividade #FullSailBrazilCommunity

OPOSTOS OU COMPLEMENTARES?

Uma das discussões mais prevalentes na economia criativa é aquela que aborda a tensão entre a arte e o comércio, a criação artística e as limitações impostas pelas necessidades do negócio¹. Esta ambivalência, já tão discutida no meio acadêmico, também se faz presente em conversas informais com profissionais das mais diversas áreas das indústrias criativas. Há uma conscientização crescente de que o sucesso artístico e comercial só é possível se o artista se tornar um gestor da sua marca e do seu negócio, ou seja, passar a agregar competências gerenciais e administrativas ao seu talento artístico².

Este fenômeno pode ser visto de forma muito clara nas indústrias musicais. A disponibilidade de plataformas e ferramentas digitais e acesso direto ao público criou a possibilidade de qualquer profissional da música gravar e distribuir a própria música sem a necessidade de intermediação. O músico passou a gerenciar a própria carreira, tornando as competências gerenciais e administrativas fundamentais³ para o sucesso do artista.

Em termos práticos, o profissional precisa ter conhecimentos, de gestão financeira, tributação e contabilidade, elaboração de contratos, direitos autorais, marketing, mídias sociais e gestão de projetos. Este fenômeno ocorre também

em outros ramos da economia criativa, principalmente naqueles onde houve uma democratização da cadeia de produção e de distribuição, tais como na literatura, nas artes visuais, nas artes performáticas e na produção cinematográfica⁴.

Num primeiro momento a transformação de artista para gestor parece ser muito fácil. Afinal de contas, todos têm acesso a planilhas, ferramentas de gestão de projetos, aplicativos e ferramentas de comunicação. A realidade, no entanto, se mostra um pouco mais complexa. Profissionais iniciantes, autônomos e independentes muitas vezes tem uma compreensão limitada dos aspectos negociais da indústria na qual atuam. Não adianta ter acesso a ferramentas sem entender as complexidades, especificidades e principalmente os riscos do setor.

Além do mais, algumas atividades precisam ser incorporadas no dia a dia do profissional para que este possa definir aonde quer chegar (atividades estratégicas); o que precisa fazer para conseguir alcançar esses objetivos (atividades táticas) e administrar o seu dia a dia (atividades operacionais). Nem todos tem competências de gestão ou competências técnicas na área de administração, deixando estas atividades na mão de amadores ou de pessoas com ética duvidosa.

Como fazer para adquirir, incorporar e aplicar esses conhecimentos e competências no dia a dia sem que se comprometa a integridade artística? Como transformar processos executados de forma ad hoc e amadores em rotinas

de trabalho que permitam o equilíbrio entre a criação artística e o equilíbrio financeiro do artista?

Buscar uma qualificação que dê uma visão geral dos aspectos negociais, legais e operacionais da indústria é fundamental. Existem inúmeros cursos independentes de qualidade excepcional que podem dar uma visão introdutória dos principais aspectos do mercado. Esses conhecimentos serão importantes para que se possa definir os principais processos do dia a dia do artista. Ao definir estes processos, é muito importante respeitar as dinâmicas do profissional e da sua atividade. Afinal de contas a criação artística não se comporta como uma fábrica de automóveis, portanto não faz sentido desenhar um processo burocrático cheio de regras. Melhor uma planilha que funciona do que um sistema de gestão que ninguém quer usar. O importante é que o profissional criativo tenha controle maior sobre todos os aspectos que garantem a sua sobrevivência e proteja os seus direitos. Usando as palavras do David Byrne, líder do grupo Talking Heads: "um músico que não cuida do próprio negócio logo não terá mais negócio nenhum"⁵.

5 BYRNE, D. How Music Works. New York: Three Rivers Press, 2012. P. 226

(*) - Especialista em Processos e Projetos, com mais de vinte anos de experiência em gestão de processos e planejamento operacional. Atuou em empresas de diversos segmentos incluindo consultoria de gestão, telecomunicações, tecnologia da informação, serviços financeiros, óleo & gás, megaeventos, parques temáticos e associações de classe. Hoje é sócia da Gig Flows, uma consultoria de gestão que se dedica exclusivamente ao planejamento estratégico e melhoria de processos para empresas das Indústrias Criativas e do Entretenimento ao vivo. Andréa é advogada formada pela PUC-RJ com MBA pelo IAG PUC-RJ e Master's Degree em Entertainment Business pela Full Sail University e está finalizando o mestrado profissional em Gestão da Economia Criativa pela ESPM e a pós-graduação em Direito Intelectual pela PUC-RJ.

1 CAVES, R. E. Creative Industries: Contracts between Art and Commerce. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

2 SCHWETTER, H. From record contract to entrepreneur? Musicians' Self-Management and the Changing Illusion in the Music Market. Kritika Kultura, 2018. 183-207.

3 DE MARCHI, L. A destruição criadora da indústria fonográfica brasileira-1999 - 2009: dos discos físicos ao comércio digital de música. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016.

4 THROSBY, David Throsby. The concentric circles model of the cultural industries, Cultural Trends, 2008, 17:3, pp. 147-164, DOI: 10.1080/09548960802361951